

Cláudio Bertolli Filho & Ana Carolina Biscalquini Talamoni  
: Universidade Estadual Paulista

# Corpo de (revista) adolescente

## Teenager's (magazine) Body

Cláudio Bertolli Filho, doutor em História Social, é membro do corpo docente do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Estadual Paulista (Unesp), e orientador nos programas de pós-graduação em Comunicação e Educação para a Ciência da Universidade Estadual Paulista da Unesp.  
cbertolli@uol.com.br

Ana Carolina Biscalquini Talamoni é formada em Psicologia, aluna do curso de pós-graduação em Educação para a Ciência da Universidade Estadual Paulista (Unesp).  
anachi@uol.com.br

---

**: resumo :**

O objetivo deste artigo é investigar as representações de corpo veiculadas numa revista destinada ao público adolescente, como parte uma pesquisa dedicada ao estudo dessas representações junto a estudantes do ensino fundamental. Observa-se que múltiplos são os discursos articulados sobre o corpo, bem como as representações a eles subjacentes. Isso decorre da posição de centralidade que o corpo vem ocupando na cultura contemporânea e da ascendência da estética e da aparência nos processos de identificação e formulação das identidades. Na adolescência, as preocupações e a necessidade de informação acerca dos processos corporais são mais evidentes, tornando imperativo identificar as principais fontes de informação acessíveis a esses jovens e averiguar as representações veiculadas por elas. Em entrevista realizada junto a 29 jovens, foi constatado que as revistas para adolescentes são uma fonte de informação relevante. Sendo assim, procurou-se analisar algumas edições da revista *Todateen*, apontada como a mais lida pelo público pesquisado, salientando as representações de corpo presentes nos diversos discursos por ela articulados.

**: palavras-chave :** representações sociais : corpo : adolescência : identidade : mídia :

---

**: abstract :**

This article aims to discuss the body's representations placed on a teenager's magazine, as a part of a research dedicated to the study of these representations with students from primary and secondary school. There are many articulate speeches about the body, as well as representations towards it. This occurs because of the central position of body in our contemporary culture and the increasing importance of the looks and appearance on the process of building up identities. During the adolescence, the worries and the need for information about body's processes are more evident, so it's imperative to identify the main sources of information that the adolescents have access to and to investigate the representations placed on this information. A research was carried out and the teenage magazines were appointed as a relevant source of information. *Todateen* was considered the most-read, so the analyses were done to point out the body's representations presented on their articles.

**: keywords :** social representations : body : adolescence : identity : media :

**O corpo é objeto** de estudo das ciências biológicas e humanas e, para além de sua importância enquanto fonte (ou objeto) do conhecimento científico ocupa um “lugar singular” na constituição das identidades e das alteridades (D’ANDREA, 1996). Nessa condição, o corpo define-se como um território singular, a partir do qual compreendemos o mundo e interagimos com ele e, em consequência disso, é sobre o corpo que as diversas formas de poder presentes nas sociedades irão investir (FOUCAULT, 1982), daí decorrendo sua importância e a posição de centralidade que, progressivamente, vem ocupando nas culturas ocidentais.

A “corpolaria” (CODO & SENNE, 1985) – termo cunhado justamente para designar esse fenômeno, cuja origem remete à ascensão do sujeito individual (Eu) na modernidade – refere-se à preocupação exagerada que os indivíduos vêm nutrido acerca de seus corpos, saúde e estética, fazendo surgir, a cada dia, novas práticas e intervenções que visam, em última instância, a construção de um corpo (e de uma identidade) possível, dentro dos padrões culturais estabelecidos. Esse fenômeno atinge todos os indivíduos, em todas as faixas etárias, através de discursos midiáticos, médicos, científicos, pedagógicos e de outras ordens, de modo que, cada vez mais, as condições corporais dos indivíduos se confundem com o próprio indivíduo, influenciando a maneira como significam e vivem seus próprios corpos.

Frente a isso, o objetivo deste texto é analisar o papel que a mídia desempenha na (re)produção de um conjunto de representações que visa apresentar à sociedade e, em especial ao público adolescente, o que seria o modelo corporal ideal e coletivamente enfatizado. Nessa rota, adotou-se como ponto de referência as propostas apresentadas por Wilton Garcia (2005) sobre a “alegoria espetacular” referente ao corpo e promovida pelos meios massivos de comunicação. Para a realização deste estudo, entrevistou-se jovens adolescentes do sexo feminino e, ao se constatar a importância singular para essas leitoras das publicações que focam inclusive aspectos do corpo juvenil, buscou-se averiguar as representações constantes na “revista teen” mais lida pelo grupo. Em continuidade, este artigo detém-se na análise de conteúdo de algumas edições da revista *Todateen*, com o propósito de melhor entender o sentido imposto por uma publicação impressa ao corpo das adolescentes.

### Corpos “adolescentes”

Com relação ao desenvolvimento da corporalidade dos adolescentes, Rappaport *et al* (1981:6-17) apontam para o “drama” vivenciado por essa população específica que necessita, a cada dia, conformar-se com um corpo que se modifica; como o crescimento é rápido, e também desproporcional, o adolescente se sente (e é) desajeitado, pois ainda não domina bem seu corpo, não se adaptou a ele. Aliás, ele mal conquistou o domínio de seu corpo infantil quando o “perdeu” para o corpo adolescente, o que implica num sentimento de perplexidade “diante de um corpo que é seu, mas que lhe soa estranho”.

Dessa forma, pode-se inferir que a tarefa primordial da adolescência, do ponto de vista psicológico, é o renunciar ao corpo de criança, que se modifica vertiginosamente alterando sua imagem corporal e a representação de si mesmo, aceitando-se e acostumando-se com seu corpo adulto. Nesse sentido, é possível observar que a busca da representação do próprio corpo é uma atividade característica dessa fase; é preciso elaborar uma “nova imagem corporal” que vai se configurando de acordo com as mudanças ou modificações externas do corpo, o que acontece concomitantemente com a necessidade de reformulação da identidade.

É, na convivência com o grupo que essa nova identidade será construída, já que é no grupo que o adolescente busca a uniformidade,

através de elementos ou marcas identitárias compartilhadas (muitas delas inscritas nos corpos) que lhe dão a sensação de segurança e estima pessoal, além da possibilidade de, a seguir, “diferenciar-se”.

Essas identificações, tão necessárias à formulação da identidade adolescente, são nutridas por diversos tipos de representações acerca do que sejam corpos “aceitáveis”, “perfeitos”, ou pelo menos, “saudáveis”, sendo que essas representações são amplamente disseminadas pela teia midiática e reiteradas por discursos médicos de diversas ordens. Inúmeras são as implicações decorrentes da ascendência desses discursos na vida dos jovens, principalmente quando se trata de representar o próprio corpo e o corpo do outro. Pensar acerca do corpo e atualizar essas concepções, concomitantemente à necessidade de ser aceito dentro de grupos específicos, faz com que o adolescente estabeleça relações específicas e particulares com seu corpo, o que é diretamente influenciado pelas condições em que se encontram esse corpo. Para obedecer aos padrões estéticos vigentes, e conseqüentemente, para ser aceito no grupo, o adolescente muitas vezes encontra, em formas mórbidas de manifestação desse desejo coletivo pelo corpo perfeito, saídas possíveis para um impasse que é característico dessa fase específica do desenvolvimento biológico e psicológico do ser humano nas civilizações ocidentais, o que remete à concepção e existência de representações específicas a respeito do corpo. A “corporeidade”, portanto, “refere-se a todo um universo mágico no qual se estrutura um verdadeiro culto ao corpo e cuja marca mais evidente é o narcisismo” (CODD & SENNE, 1985: 12).

Das exigências corporais decorrentes dessa “cultura do corpo”, Bee (1997) atenta para a grande incidência de transtornos alimentares em jovens adolescentes, como a bulimia e a anorexia, que têm tido um aumento significativo nas últimas décadas. Estima-se, segundo a autora, que 10 a 15% das jovens anoréxicas submetem-se a fome exagerada, até que esse quadro as leve à morte. A anorexia afeta principalmente indivíduos do sexo feminino, pré-adolescentes ou adolescentes e sua incidência parece estar relacionada com as exigências sociais para se manter uma magreza exagerada.

### **Corpo, mídia e sociedade**

Segundo Meyer e Soares (2004) “vivemos um tempo em que o corpo é exaustivamente falado, invadido e ressignificado” não só pelas

explorações científicas realizadas pelas mais diversas disciplinas das ciências, mas também pelo próprio sistema econômico que, em muitos dos seus segmentos, procura vender a representação de “corpos bonitos e saudáveis”, dando aos indivíduos a possibilidade de redefinirem seus próprios corpos.

A correlação que se estabelece em nossa cultura entre o corpo e a identidade dos sujeitos pode ser considerada uma das causas (ou decorrências) dessa preocupação exagerada com as condições de beleza e saúde do corpo. Os discursos contemporâneos sobre o corpo, pautados por uma polifonia vigorosa, mas ao mesmo tempo confluyente, são cada vez mais densos e nunca se teve tanta informação disponível auxiliando as pessoas na busca por um modelo corporal retratado como “ideal”. O corpo que até meados do século passado era em muito silenciado e pouco se mostrava, passou a ser alvo de intensa atenção. Ao final da modernidade, observa-se uma ampliação no rol de saberes e práticas relativas ao corpo, o que permite um controle e uma liberdade sem precedentes sobre este, desestabilizando profundamente nossas referências sobre o que o corpo é e sobre como ele pode ser conhecido e vivido.

Esses saberes, que são cada vez mais democratizados, suscitam uma nova lógica, na qual tendemos a pensar, viver e tratar do corpo como se este fosse um “projeto pessoal”, ou seja, molda-se o corpo na tentativa de moldar-se uma identidade, tamanha é a importância e a centralidade do corpo na cultura contemporânea (MEYER & SOARES, 2004: 8-9). Esses “projetos corporais”, segundo essas autoras, situam-se e entrelaçam-se nas fronteiras entre a “autonomia e controle, prazer e sofrimento, liberação e subordinação, inclusão e exclusão” forçando os indivíduos a buscarem cada vez mais informações e recursos (inclusive tecnológicos) que lhes permitam “adquirir” o corpo perfeito.

Rosa (2004) também aponta para o caráter apelativo do “corpo em boa forma”, tão divulgado e cobrado pela sociedade, e que tem nos jovens uma ascendência muito forte. Lembra que essa liberdade discursiva acerca do corpo (bem como para se mostrar o corpo) é relativamente recente, e possui um caráter conservador que se perpetua à medida que traz novos signos de moralidade, que seriam os próprios padrões estéticos e as práticas corporais a eles relacionados, que se encontram presentes nesses discursos.

Assim, se os discursos e os padrões estéticos possuem um caráter homogeneizador e disciplinador dos corpos – à medida que não só

impõem uma autodisciplina aos indivíduos, mas também a adesão a determinadas “formas” – estes mesmos corpos, em contrapartida, são cada vez mais fortalecidos, enquanto instrumento de comunicação ou “espaço de resistência” ao caráter normativo que sobre eles se quer impor, através das mais diversas instâncias e instituições. Fala-se, pois, em termos foucaultianos, na fluência do biopoder que extrapola as falas da medicina e se expande para a estética, tendo como um de seus principais aliados os canais midiáticos.

O corpo também pode ser considerado como instrumento para o estabelecimento de vínculos sociais, sendo que as maneiras dos jovens se vestirem, o uso de certos adereços, tatuagens e *piercings*, podem ser interpretados como “espaços de conversação”, de identificação, sendo, também, sinais de diferenciação e singularidade (ROSA, 2004).

O que a literatura indica, portanto, é que para discutir a questão das representações do corpo ideal que interpelam jovens e adultos os levando a buscar uma formatação ou correção de seus corpos implica considerar a influência da mídia na disseminação e divulgação dessas representações.

Hoff (2005) busca fazer essa análise através de campanhas publicitárias veiculadas no Brasil, desde o início do século XX até os dias atuais. Nota que, por decorrência dos avanços tecnológicos e da própria medicina na contenção e cura de diversas doenças, a preocupação que antes se centrava nas questões de saúde e doença são agora realocadas na questão da aparência, da estética. Os discursos e atenções que até então eram dirigidos ao corpo enfermo, fraco, agora se remetem ao “corpo imperfeito”, esteticamente.

Ambas as preocupações - com a saúde ou com o desenvolvimento de técnicas que prolonguem a juventude (mesmo que apenas em sua aparência) - encobrem um conflito, uma angústia humana, que se refere ao fato de que nosso corpo, e, portanto, nossa vida, são finitos. Esse poderia ser considerado por Hoff (2005) e Santos & Hoff (2006) como um dos motivos pelos quais se desenvolvem de maneira crescente, recursos e técnicas na área da medicina, cosmética e terapias alternativas, que, ao serem consumidos, possam garantir (ou pelo menos prometem) um estado prolongado de juventude, porque a juventude relaciona-se com a força e a energia, bases da vida humana.

Para Hoff (2005), a mídia “reflete e divulga valores dos grupos dominantes” e se há um imperativo de corpo ideal a ser perseguido, e que

é amplamente divulgada pela mídia, é porque este poderá ser conquistado através de determinados consumos. Na mesma medida em que ela divulga certos valores e representações como sendo os mais adequados ou ideais, tem por objetivo vender determinados produtos, através dos quais, uma “transformação” seja possível, e essa transformação não se refere apenas ao corpo, mas a tantas outras dimensões da vida e do caráter humanos que são pressupostos para a conquista do corpo perfeito e saudável.

No entanto, o corpo admitido pela mídia representa uma aspiração coletiva: o que a sociedade é ou gostaria de ser, de modo que ao mesmo tempo em que apresenta modelos corporais ou de conduta a serem seguidos, esses próprios modelos têm sua inspiração na vida coletiva e cotidiana. Esse corpo representado, portanto, é mais uma idealização do que um corpo real, natural, de modo que “o corpo natural é desqualificado” e a autodeterminação passa a ser exaltada como o imperativo moral necessário na transformação do corpo (HOFF, 2005: 24).

As técnicas de intervenção e transformação do mesmo transformam-se em objetos de consumo bastante acessíveis, como é o caso das cirurgias plásticas; o corpo natural imperfeito, que não corresponde ao corpo ideal da mídia, necessita de intervenções, a fim de promover a auto-satisfação, a auto-realização, a felicidade e o sucesso, de modo que os indivíduos associam a alteração da condição de seus corpos a um sentimento de satisfação e felicidade.

Ainda é Hoff (2005) que ressalta que essas transformações também estão associadas à idéia de suplício (dá a necessidade de auto-determinação), de superação (existe sempre algo a ser melhorado em nosso corpo) e de conversão (do corpo natural ao corpo artificial). O corpo ideal da mídia é um ideal a ser perseguido.

Considerando a ascendência do discurso midiático na vida de jovens e adultos, Andrade (2004) atenta para o fato de que o conhecimento acerca do corpo se constrói sobretudo na convivência, na relação e interação com os outros. Dadas as tecnologias de informação, cada vez mais acessíveis, o “outro” passa a se “materializar” através dos modelos propostos pela teia midiática e dos diversos tipos de comunicação, que se configuram em algumas das mais variadas “estratégias pedagógicas” (que se configuram, em última instância em produções culturais) que têm por objetivo “ensinar” aos indivíduos (e portanto seus corpos) como se comportar e se relacionar com o mundo (ANDRADE, 2004:108).

A mídia, enquanto presença constante na vida da maioria das pessoas, dentre elas as adolescentes entrevistadas, numa faixa etária entre 12 e 14 anos, não só participa do processo de ensinar acerca do corpo como tem o poder de “legitimar os conhecimentos”.

No que diz respeito ao corpo, este pode ser entendido como uma construção social e cultural, sobre o qual versam múltiplos discursos nos quais estão implícitos diversas “marcas” ou “símbolos” através dos quais os indivíduos poderão se identificar, diferenciar-se, qualificar-se, agrupar-se, ordenar-se, etc. Tudo aquilo que é veiculado contribui na formação de identidades, iniciando os indivíduos nos mais diversos mundos e pertencças, cada qual com seu respectivo rol de necessidades e consumos.

Andrade (2004) analisa o formato, matérias e imagens veiculadas em uma revista feminina dedicada às questões de saúde e boa forma, e observa que dentre os assuntos mais abordados estão receitas e dicas que visam instruir as mulheres, meninas ou adultas, ensinando-lhes técnicas corporais específicas para um melhor cuidado do corpo, de modo que este fique conforme com as representações de corpo “ideal” por ela imposto, de forma muitas vezes subliminar, através de discursos, imagens e fotos.

O discurso prevalente é o do corpo magro e saudável da menina e da mulher bem disposta, ou melhor, disposta a qualquer sacrifício na obtenção de um corpo saudável. O valor da estética encontra-se sempre posterior ao da saúde, sendo uma “consequência natural”. Daí o fato de que estas representações tendem a naturalizar determinados padrões que, na verdade, são culturais e subjacentes a determinados interesses econômicos ou de consumo. Para a autora, através dessas revistas, as meninas aprendem desde cedo, através do discurso do corpo malhado e magro, que necessitam controlar seus impulsos, seus anseios, e, em última instância, seus próprios corpos.

Os produtos associados a determinadas imagens corporais ou modalidades esportivas são, para essa autora, “marcadores sociais”, e essa relação entre determinados objetos e um estilo de vida ensinam para as jovens que é preciso consumir determinadas coisas ao se adotar determinado estilo de vida.

Ainda nas análises da autora citada, observa-se também a crescente preocupação com o corpo magro, sendo que “a sombra da obesidade e a

idéia de um corpo “disforme” parecem pesar tanto quanto a consciência daquela ou daquele que come” (ANDRADE, 2004: 112), o que poderia acarretar no aumento de casos de bulimia e anorexia em nossa sociedade, questões estas que necessitam ser refletidas.

Como apontou Hoff (2005), também estão associados a essas representações corporais, aspectos ou qualidades subjetivas das mulheres sadias e magras: elas são determinadas, “modernas, dinâmicas”, mulheres contemporâneas. Sobre as modelos apresentadas na revista, estas possuem segundo Andrade (2004), características físicas diferentes, o que para a autora teria o propósito de permitir o máximo de identificações possíveis por parte das leitoras que, podem ser morenas ou loiras, mas querem (ou devem) ser magras, “saradas” e bem dispostas. A dieta, assim como o exercício físico, não está associada ao sacrifício ou à contenção, mas antes a comportamentos ou atitudes necessárias na busca de um valor maior, seja ele a saúde, o bem-estar ou o prazer, sendo o sacrifício um aspecto relativo, ou ainda, subjetivo da adoção de novos estilos de vida.

O autodisciplinamento e o autocontrole necessários para a manutenção de uma dieta são, cada vez mais, considerados como qualidades dos indivíduos, enquanto “a vergonha e a culpa estão postas em relação a ser gorda ou flácida, a não ter controle sobre o corpo, sobre a “boca”, a não saber governar sua conduta, a não seguir uma dieta, a não perseverar na academia” (ANDRADE, 2004: 117-118).

### As revistas para adolescentes

Se os adolescentes de fato aprendem sobre seus corpos através do ensino formal, mas também através de outros meios, como os midiáticos, que constantemente abordam questões de saúde e estética, observa-se que é, em grande parte, por conta desses discursos veiculados pela mídia, que se proliferam as exigências acerca das condições de saúde e estética corporal, influenciando na construção e na manutenção das representações do corpo, bem como nos conhecimentos a ele associados.

Buscando investigar os principais meios de informação disponibilizados, e utilizados, por uma população específica de 29 jovens estudantes do ensino fundamental com faixa etária entre 12 e 14 anos, observou-se que as revistas para adolescentes se configuram em um meio informativo bastante pertinente, conforme aponta quadro a seguir:

1- Livros/enciclopédias em casa	5 citações
2- Não buscam recursos informativos específicos	5 citações
3- Internet	2 citações
4- TV	4 citações
5- Revistas “teen”	8 citações
6- Revista evangélica	1 citação
7- Livros da professora de ciências	1 citação
8- Revistas em geral	3 citações

Tabela 1: Respostas obtidas através da seguinte pergunta: quais os principais recursos que você costuma utilizar para suprir a necessidade de informação acerca do corpo humano?

### 1- Livros/Enciclopédias em casa

Refere-se aos depoimentos nos quais os sujeitos relatam buscar informações no acervo de livros que possuem em casa e que se caracterizam, na maioria das vezes, por enciclopédias e livros didáticos adquiridos para a realização de trabalhos escolares.

### 2- Não buscam recursos informativos específicos

Respostas nas quais os indivíduos não apontam nenhum recurso específico, pois não costumam procurar informações relativas ao corpo.

3- *Internet*: são citados sites de saúde e de revistas para adolescentes; apenas duas adolescentes citam a internet como fonte de informação e ambas utilizam computadores em lojas especializadas, pagando por hora de utilização (não mencionam a utilização dos computadores da escola bem como não possuem computador em casa).

4- *TV*: são citados programas como “Telecurso 2000” e o “Fantástico”, ambos da Rede Globo, como fontes de conhecimento e informação.

5- *Revistas Teen (publicações voltadas para o público adolescente)*: recurso mais citado pelas adolescentes, referem-se às revistas *Atravida* (2 citações), *Capricho* ( 3 citações), *Tôda Teen* ( 5 citações), *Ti-Ti-Ti e Witch* ( 1 citação cada).

6- *Revista evangélica*: foi citada por uma adolescente da religião Testemunha de Jeová, referindo-se às revistas disponibilizadas pela igreja. Segundo essa jovem, essas revistas fazem referência principalmente a doenças que necessitam de transfusão de sangue e aos respectivos tratamentos alternativos.

7- *Livro didático da professora de ciências*: citado por uma adolescente como fonte de informação.

8- *Revistas em geral*: são citadas diversas revistas dos mais variados segmentos como a revista *Época*, *Veja*, *Saúde!*, *Caras*. Nota-se que não foi citada nenhuma revista de divulgação científica.

As revistas para adolescentes são apontadas como um importante recurso informativo na vida das alunas pesquisadas. Das vinte e nove adolescentes entrevistadas, oito relataram ler, periodicamente, alguma revista *teen*, o que equivale a um número maior (o dobro) daquelas que citaram a televisão como principal meio de informação (que foram apenas quatro) e o quádruplo daquelas que têm acesso à Internet (no caso, apenas duas adolescentes relataram ter acesso à Internet e utilizarem este recurso para aumentar seu conhecimento).

Buscando obter as representações de corpo presentes nesse meio de comunicação específico, foram analisadas três edições da revista *Teen*, publicação que figurou entre as mais lidas pelas adolescentes. Sua periodicidade é mensal, de modo que se buscou analisar publicações distantes uma das outras: fevereiro de 2006, outubro de 2006, e fevereiro de 2007.

### Sobre o formato da revista

A revista é dividida em 15 sessões e suas matérias jornalísticas, basicamente em 5 blocos . As sessões, que se repetem mensalmente, possuem “nomes”, que mais parecem códigos, já que por eles não é possível, ao leitor “despreparado”, prever os assuntos que serão abordados em cada uma delas, e que remetem à existência de signos que, ao serem compartilhados por um mesmo grupo, fortalecem o sentimento de pertença e de identidade comum (seja ela a identidade de “leitora da revista”):

- *Todagalera*: espaço para o envio de recadinhos e e-mails para a redação da revista, amigos (as) ou “paqueras”;
- *Rapunzel*: dicas de como cuidar do cabelo;
- *X-Tudo*: sessão destinada a informações recentes acerca da vida de atores e músicos, novidades, etc;
- *Fique Linda*: dicas de beleza (maquiagem, produtos de beleza, “banho de lua”, e outros recursos ou práticas que visem melhorar a aparência em geral);

- *Entrevisteen*: entrevista com artistas da mídia;
- *Miaaw*: foto de ídolos da música, cinema e televisão;
- *Top Teen*: espaço destinado a textos, poesias e frases elaboradas e/ou enviadas pelas leitoras, e que podem ser recortados e utilizados/ enviados a quem se queirã;
- *Micos & Cia*: aborda assuntos do dia-a-dia e situações constrangedoras pelas quais as adolescentes passam ou já passaram. Em algumas edições, artistas narram um “mico” pelo qual passaram. Também são lembrados alguns objetos ou comportamentos que fizeram “sucesso” no passado e que hoje em dia estão “fora de moda”;
- *Nas estrelas*: horóscopo do mês;
- *Toques*: dicas de objetos e acessórios disponíveis no mercado, para enfeitar o quarto, material escolar, etc.
- *Moda in*: editorial de moda;
- *Sobe o Som*: dicas de Cds e novidades do “mundo musical”;
- *Pensando no futuro*: aborda questões relativas ao estudo, cursos no exterior, orientação vocacional, etc.;
- *Altos Papos*: sessão de perguntas e respostas; as leitoras enviam suas perguntas, que são respondidas pela redação, por algum especialista ou por algum artista;

- *Papo com a Teen*: geralmente é a última página da revista, e nesta sessão, tem histórias de fundo moral, algum pensamento ou reflexão.

Nota-se que das 15 sessões, apenas 4 irão tratar de questões específicas relativas ao cuidado com o corpo (sejam elas: Rapunzel, Fique Linda, Moda In, Altos Papos) mas que, todas elas, ao abordarem entrevistas ou apresentarem sessões de fotos com artistas da mídia, acabam por apresentar também modelos, padrões corporais, comportamentais e atitudinais a serem “seguidos” ou pelo menos, valorizados. Sobre estas 4 sessões, percebeu-se que as três primeiras (Rapunzel, Fique Linda e Moda In) se relacionam com a questão estética e sempre dão dicas de como deixar o cabelo mais bonito, mais liso, como se maquiaria realçando determinadas partes do rosto, apresentando tratamentos alternativos de beleza (como o “banho de lua”), indicando também outros produtos cosméticos para auto-bronzear, cuidar das unhas, evitar estrias, receitas de sucos revitalizantes, etc., além de apresentar as roupas da moda, sempre com o cuidado de “indicar” quais as peças que valorizam os diversos “tipos” de corpos.

Já na quarta sessão, “Altos Papos”, fica mais evidente as curiosidades e as angústias dessas adolescentes acerca de suas vivências corporais, da sexualidade e do relacionamento com os garotos. A maioria das perguntas se refere a como fazer para conquistar o menino da escola, qual o risco da camisinha estourar durante a relação sexual, a angústia por ser a única da turma que ainda não beijou (ou que ainda não teve relações sexuais), traição das amigas ou do namorado, dúvidas sobre o beijo ou sobre o melhor momento para a primeira relação sexual. Nas três revistas analisadas, não foi possível observar nenhuma resposta elaborada por um especialista nessa sessão específica, e as perguntas que parecem se relacionar à necessidade de um maior conhecimento acerca do corpo e aquelas que se referem à sexualidade.

Quanto às matérias jornalísticas, estas se subdividem sempre em 5 blocos sendo que, para a presente pesquisa, foram de interesse aquelas que, de alguma forma remetiam à questão do corpo ou da aparência.

- *Amor*: Nesse bloco são apresentadas matérias relacionadas à paquera e namoro. Nas revistas analisadas, as matérias deste bloco variaram em seis assuntos (“paquera”, “rivalidade entre amigas”, “beijo”, “conquista”, “romance”, “amor”) tendo uma prevalência do assunto “conquista”.

- *Especial*: Nesse bloco são agrupadas matérias jornalísticas diversas. Das 15 matérias analisadas, 3 falavam sobre a questão da auto-estima, 1 sobre a bulimia e a anorexia, 1 sobre a prática de esportes; as demais tratam de variedades, entrevistas e curiosidades.

Dessas cinco matérias específicas, apenas três mostraram-se de maior interesse para a pesquisa (uma sobre auto-estima, a matéria sobre transtornos alimentares e a matéria sobre a prática de esportes), sendo que em todas elas percebe-se o intuito daquele que escreve em estabelecer uma certa empatia com as adolescentes, demonstrando compreensão acerca das angústias e sentimentos por elas vivenciados. Assim, essas matérias buscam sempre alertar para o caráter “transitório” da adolescência e para a variação pessoal no que diz respeito ao desenvolvimento físico (que nem sempre é ruim, podendo favorecer a aparência em geral).

Na matéria sobre auto-estima, são apresentados motivos (ou conselhos) para que a garota se sinta mais feliz e valorizada, aconselhando às adolescentes a não associarem beleza com magreza e a sempre valorizarem “seus pontos fortes”; a procurarem um especialista, caso estejam com

dúvidas acerca das mudanças corporais, a sentirem-se bonitas (já que são jovens) e para isso, “não ter preguiça”: se arrumar, se maquiar, cuidar da alimentação (“você é o que você come”), fazer esportes, etc. As adolescentes são aconselhadas a aceitarem seus corpos e seu jeito de ser, já que este pode ser, inclusive, “uma maneira de descobrir o que mudar”.

A questão da aceitação do corpo também está presente na matéria sobre a bulimia e a anorexia. A matéria se inicia, solicitando que as leitoras olhem as fotos das modelos da revista, e atentam para o fato de que todas elas foram tratadas via computação gráfica, apresentando a idéia de que não existem corpos perfeitos. Logo em seguida, há uma breve explicação acerca do que caracteriza cada um destes transtornos e suas conseqüências para o corpo. Com menos de uma página, a matéria termina atentando as leitoras, para que “fiquem longe destas doenças”, o que reitera a correlação, já indicada pela bibliografia (HOFF, 2005; AN-DRADE, 2004), entre traços de caráter e condições corporais, ou seja, existe, nessa instrução, a idéia implícita de que, desenvolver transtornos alimentares (assim como ser magra, ou gorda) é uma escolha ou opção pessoal (responsabilização do indivíduo). Ao lado, a foto de uma atriz (cuja beleza encontra-se dentro dos padrões), que é também adolescente, e que interpreta uma garota com distúrbios alimentares na televisão.

A terceira matéria tem o intuito de motivar as leitoras a praticarem algum tipo de exercício, pois “faz bem para o corpo, ajuda no desenvolvimento e contribui com a forma física”, ou seja, a idéia de que “faz bem para a saúde” fica implícita ao “faz bem para o corpo” e fazer bem para o corpo é contribuir com a forma física de modo que beleza e saúde são termos quase equivalentes. As leitoras são instruídas a escolher um esporte que seja prazeroso, que respeitem seus limites e busquem sempre a ajuda de um profissional. Ocupando duas páginas inteiras, a matéria possui diversas fotos. A maior é de uma modelo, trajada com roupas de esportes, numa bicicleta. A parte inferior das duas páginas é dedicada a fotos de artigos esportivos e roupas específicas para as várias modalidades esportivas, com marca e preço. A apresentação (e consumo) de produtos relativos à prática esportiva pode ser considerada como uma possibilidade, uma forma de inserção das jovens ao “mundo dos esportes”, a uma identidade esportiva e a um grupo específico, como sugeriu Rosa (2004).

- *Moda*: Esse bloco consiste na apresentação de um editorial de moda e em dicas sobre como se vestir, para valorizar o “que se tem” ou

“disfarçar” imperfeições corporais (como ser baixa demais, ou acima do peso).

- *Beleza*: São abordados “truques” de beleza, dicas para ficar em forma para o verão (como não comer “mais do que deve”, beber muita água, fazer exercícios, usar filtro solar, cuidar das unhas e dos cabelos), medidas para evitar a celulite (manter-se no peso, fazer exercícios, evitar bebida, cigarro, refrigerantes, doces, frituras e muito sal na comida, beber muita água, “desestressar” ou procurar um dermatologista) informações sobre a depilação. Basicamente essas matérias têm por objetivo “apontar” uma série de condições corporais inadequadas ou incompatíveis com o padrão de beleza atual, propondo uma série de práticas e recursos que visam corrigir estas imperfeições. Ao longo dos textos, não se observam muitas fotos que explicitem esse padrão, mas a prevalência de um discurso para diferentes meninas, com os mais diversos problemas: “se você tem celulite, se sua franja está rebelde, se você está com uma espinha: o que você deve fazer é...”.

- *Testes*: Dos 13 (treze) testes apresentados nas 3 (três) revistas, 3 (três) são sobre garotos, romance e paquera; 1 (um) para descobrir “qual o seu tipo de perfume” e 9 (nove) relacionam-se com a questão da identidade (descubra: qual é seu estilo de agir; como você conquista os meninos; que tipo de menino atrai seu coração; qual bicho de estimação é a sua cara; o que tem a ver com você; qual o seu ritmo; você é “fera” na paquera?; quem é você no seu grupo; “superteste” de carnaval), questão esta bastante pontual às leitoras da revista.

### Considerações finais

Por meio da análise de três edições de *Toda Teen* observou-se a predominância de representações que pontificam que corpo, em seu formato “natural”, está condenado a apresentar algum grau de imperfeição estética e que, portanto, pode e deve ser melhorado, reparado ou, ao menos, ser objeto de sutis intervenções que disfarçam ou amenizam os traços considerados negativos para quem o observa, sob o risco de, se assim não o fizer, a adolescente ser reprovada pelo grupo social no qual está inserida e, dentro deste, especialmente pelo sexo oposto.

Tais “ensinamentos” são ministrados através de discursos ambíguos, subliminares, que ao mesmo tempo em que incitam à aceitação do próprio

corpo e admitem o caráter utópico, ideal do corpo perfeito (discursos esses que, ao começo de cada matéria jornalística podem visar o estabelecimento de um vínculo com o leitor; ou ainda, de uma identificação do leitor para com aquele que lhe fala) salientam, supervalorizam as questões estéticas, correlacionando-as com questões de saúde e caráter, ou seja, salientam o auto-disciplinamento e a força de vontade como pré-requisitos para uma melhoria das condições corporais. Essas representações, presentes em *Toda Teen* não se mostram originais, reproduzindo o teor das orientações constantes em praticamente todas as publicações destinadas ao público juvenil. Em conjunto, as “revistas teen” dão sentido a uma pedagogia que, ao normatizar o corpo através de sua espetacularização, apresentam-se como um dos dispositivos comprometidos com a formatação social dos indivíduos. Nesse encaminhamento, as alterações representacionais fomentados pela mídia impressa cooperariam para a construção de um conhecimento significativo sobre o corpo, buscando viabilizar alterações de hábitos e atitudes, sob a promessa de que novos posicionamentos em relação ao corpo resultam em formas mais eficazes e promissoras de reconhecimento e triunfo social. Ao mesmo tempo, as mesmas propostas e promessas guardam uma face oculta: incentivar as jovens leitoras a se tornarem ávidas consumidoras de produtos e serviços centrados no corpo e na aparência corporal, inclusive das próprias revistas.

## Referências

- ANDRADE, Sandra dos Santos (2004). Mídia, corpo e educação: a ditadura do corpo perfeito. In: MEYER, Dagmar Estermann & SOARES, Rosângela de Fátima Rodrigues (orgs.). *Corpo, Gênero e Sexualidade*. Porto Alegre: Mediação.
- BEE, Helen (1997). *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- CODO, Wanderley & SENNE, Wilson (1985). *O que é corpo* (latría). São Paulo: Brasiliense.
- D'ANDREA, Flavio (1996). *Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- FOUCAULT, Michel (1982). *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal.
- GARCIA, Wilton (2005). *Corpo, mídia e representação: estudos contemporâneos*. São Paulo: Thomson.

- HOFF, Tania (2005). O corpo imaginado na publicidade. Cadernos de Pesquisa – ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, no 1, jun., pp. 9-64.
- MEYER , Dagmar Estermann & SOARES, Rosângela de Fátima Rodrigues (2004) Corpo, Gênero e Sexualidade nas práticas escolares: início de reflexão. In: MEYER , Dagmar Estermann & SOARES, Rosângela de Fátima Rodrigues (orgs.) Corpo, Gênero e Sexualidade. Porto Alegre: Mediação.
- RAPPAPORT, Clara Regina (1981). Teorias do desenvolvimento -A idade escolar e a adolescência. São Paulo: EPU.
- REVISTA Todateen. ano 11 - n° 123 (fev/2006); ano 11 - n° 131 (out/2006); ano 12 - n° 135 (fev/2007).
- ROSA, Graciema. (2004). O corpo feito cenário. In: MEYER , D.; SOARES, R. F. R. (orgs) Corpo, Gênero e Sexualidade. Porto Alegre: Mediação.
- SANTOS, Lucine Lucas dos & HOFF, Tânia (2006). Da cronobiologia aos neurocosméticos: o advento do corpo-mídia no discurso publicitário da beleza. XV Reunião da Compós, Anais, Bauru, jun., versão digital.